

Bom apoio a produtores de leite

EMPRESA PRIVADA LEVA TECNOLOGIAS A ASSENTADOS, E PRODUÇÃO MAIS QUE DOBRA

Quando uma ação de apoio a comunidades é feita com seriedade e competência, os resultados são muito positivos. Um exemplo, da iniciativa privada aos poderes públicos.

Foi o que aconteceu com 52 famílias de agricultores que residem em assentamentos no município de Brasilândia, e outras 42 famílias no entorno do distrito de Arapuá, em Três Lagoas.

Foi conseguido um aumento de 100% na produção de leite. São agricultores familiares que participam do Programa de Desenvolvimento Rural e Territorial (PDRT), desenvolvido pela Fibria, empresa privada do setor de celulose na região. Todos contam, também, com o reforço da tecnologia da Vaca e Rufião Móvel, para melhorar a atividade.

O PDRT promove o desenvolvimento local por meio do fortalecimento das associações comunitárias, focando o apoio às cadeias produtivas por meio da capacitação das comunidades. Além da pecuária leiteira, são incentivadas atividades

como o cultivo de urucum, mandioca, abóbora, hortaliças e legumes. Atualmente, 640 famílias, que residem em sete assentamentos nas localidades, são beneficiadas pelo programa.

“No início do programa, quando identificamos a existência da pecuária nos assentamentos, a consultoria técnica realizou um diagnóstico, com a coleta de amostras de solo e estudo detalhado de cada lote, que mostrou o que poderia ser feito para potencializar a produção de leite”, explica a consultora de sustentabilidade Evânia Lopes.

O manejo iniciou-se na realização da recuperação da pastagem, no piqueteamento e no rodízio do gado. “As vacas produziam cerca de três litros por dia, porque a pastagem estava rala e, muitas vezes, o gado gastava muita energia para se alimentar, percorrendo uma longa distância; o que, no final, não rendia uma boa produção de leite”, explica Adriano Arruda, consultor técnico do PDRT.

Por meio do diagnóstico e



DIVULGAÇÃO/SUELEM DAIANA SILVA NOGUEIRA

Orientações são variadas e começam na ordenha e na sanidade

acompanhamento da consultoria, os resultados melhoraram, e, hoje, os agricultores conseguiram uma constante lactação do rebanho, o que resulta, em média, na produção de sete litros de leite diários por animal. “Hoje, temos em média 2.200 litros diários de leite produzi-

dos pelas 94 famílias, e esse resultado é fruto da parceria desenvolvida entre os produtores rurais, consultores técnicos e a Fibria”, comenta Evânia.

Com o aumento da produção, os produtores tiveram incremento na renda. Atualmente, o litro do leite varia,

em média, de R\$ 0,70 a R\$ 0,90; os principais compradores são laticínios particulares da região.

DIA DE CAMPO

Na semana passada, os participantes do PDRT se reuniram durante um Dia de Campo, para compartilhar algumas demonstrações e dicas de cuidados sanitários. “Parecem coisas simples, como a descontaminação das mamas da vaca até a forma de armazenamento do leite, mas que, no final, garantem mais qualidade para o nosso produto”, diz o presidente da Associação de Pequenos Produtores Rurais do Reassentamento Pedra Bonita, em Brasilândia, Artur Mendes da Silva.

Além da unidade Vaca Móvel, o PDRT também disponibiliza o Rufião Móvel, que é equipado com aparelho de ultrassom para a realização de exames no rebanho, permitindo a sincronização das matrizes, diagnóstico de gestação, seleção e classificação de matrizes.